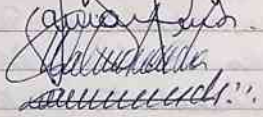


207/89 de autoria do Vereador Carlos Roberto Silva; Requerimento nº 204/89 de autoria do Vereador Adalton Pinto de Andrade e Requerimento nº 205/89 de autoria do Vereador Wilmar Monteiro, Foram aprovadas as seguintes Indicações: Indicações nº 161/89, 162/89, 163/89 e 166/89 de autoria do Vereador Benildo Mota. Terminada a 2ª ORDEM DO DIA, e não havendo quem quisesse fazer uso da palavra em EXPLICAÇÃO PESSOAL, o Senhor Presidente encerrou a presente Reunião em nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse a presente Ata que depois de lida, submetida a apreciação Plenária, será assinada para que produza seus efeitos legais.

Assinado por

 Presidente

Ata da décima Primeira Reunião Ordinária do Segundo Período Legislativo do ano de mil novecentos e oitenta e nove (1989), realizada no dia doze de setembro do ano em curso.

As dezesseis horas do dia doze de setembro de mil novecentos e oitenta e nove (1989), sob a Presidência do Vereador Jânio dos Santos Mendes, e com a ocupação da primeira e segunda Secretarias, pelos Vereadores Walmir Rodrigues de Lacerda

e Adailton Pinto de Andrade, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses responderam a chamada nominal os seguintes Vereadores: Aires Berra de Figueiredo, Aelya Silva da Rocha, Benildo Mota, Carlos Roberto Silva, Carlos Roberto Nogueira dos Santos, Deilson Jardim, Félix da Costa Gomes, José Oscar Elias, Josénilso Pacheco Filho, Marcos Valério Corrêa Sant'Anna, Orlando da Silva Pereira, Osmar Sampaio da Silva, Valfredo Santos Silva e Wilmar Monteiro. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir foi lida a Ata da décima Reunião Ordinária do Segundo Período Legislativo. Logo após, o Senhor Presidente determinou a leitura do EXPEDIENTE, que constou do seguinte: RELATÓRIO da Comissão Especial de Segurança, constituída pela Resolução nº 185, de 20 de junho de 1989, da Câmara Municipal de Cabo Frio; Projeto de Lei nº 57/89 - Mensagem Executiva nº 35/89 - Concede anistia fiscal para os débitos vencidos até 31 de dezembro de 1988, inclusive da Dívida Ativa ajuizada; Projeto de Lei nº 58/89 Mensagem Executiva nº 36/89, autorizando o Poder Executivo a abrir créditos suplementares, até o limite de (Um milhão, novecentos e cinquenta mil cruzados novos); Projeto de Resolução nº 21/89 - Mensagem Executiva da Câmara: - Fica instituída a Comissão Especial que irá elaborar e apresentar Projeto de Resolução, dispondo sobre o Regimento Interno da Câmara

municipal de Cabo Frio, para elaboração da Lei Orgânica Municipal; Requerimento nº 208/89 de autoria do Vereador Adailton Pinto de Andrade, solicitando ao Gerente Regional da CERT em Cabo Frio, implantação de projeto de energia elétrica em áreas carentes do Bairro Peró; Requerimento nº 209/89 de autoria do Vereador Carlos Roberto Silva, dispondo sobre outorga de Moção de Aplausos à Administração do Município de São Pedro da Aldeia, Prefeito Tédio Rosa e Vice Prefeito Rodolfo Pedrosa e Indicação nº 167/89 de autoria do Vereador Adailton Pinto de Andrade, solicitando ao Exmº Senhor Prefeito Municipal, implantação de um Posto de Saúde no Bairro de São Jacinto, em área localizada ao lado do Colégio Pedro Jotta. Terminada a Leitura do EXPEDIENTE, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao segmento dedicado para o uso da Tribuna. Fez uso da Tribuna como primeiro orador inscrito o Vereador Carlos Roberto Silva, iniciando sua fala, procedeu a leitura de ofício do INOCOP, comunicando que a instituição estava pronta a assessorar o orador para a implantação de uma cooperativa habitacional no Município. Disse adiante que tal ofício era o resultado de cerca de oito meses de trabalho, com diversas viagens ao Rio de Janeiro, e que em sendo uma conquista agora tal evento necessitaria do esforço de todos para conseguirem produzir positivamente para a comunidade cada vez mais carente de residências. Abordando a questão da verba da SUDS, e as discussões se era ora-

mentária ou extra orçamentária, disse que via tal verba sendo muito bem empregada pela Secretaria Municipal de Saúde, que sendo ou não uma mini Prefeitura estava desenvolvendo satisfatoriamente suas atividades, bastando se ver as ambulâncias sempre impecáveis, os Postos de Saúde sendo mantidos, e que assim sendo não via motivo para mudar o que estava dando certo, a não ser que fosse para atender a interesses outros, e que evidentemente não aceitava. Abordou também, Projeto de Lei do Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos, aprovado pela Casa e assim sendo, transformado em Lei, proibindo a instalação de postos de bancos na Praça Porto Rocha, tendo inclusive, enfatizado votado contra, pois era favorável a tais empreendimentos, mas desde que sendo lei, cumpria a Prefeitura respeitá-la, não permitindo que o Banco Itaú continuasse com seu caixa eletrônico na Praça Porto Rocha, e que assim sendo deixava registrado o seu protesto por ver a Lei desrespeitada, encerrando a seguir sua fala. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador Wilmar Monteiro, iniciando sua fala, abordou notícias divulgadas na imprensa local, dando conta de que o Prefeito Ivo Saldanha desapropriaria a Escola Luis Lindemberg, mantida pela Refinaria Nacional de Sal, denotando represália face e recente incidente envolvendo um funcionário da Empresa, e Prefeito e alguns Vereadores. Disse que na medida em que a Prefeitura não cum

pria seus compromissos por falta de recursos, como penalizaria, professores e alunos de um colégio que era o melhor do Município quanto a ensino do primeiro grau. Disse também que com relação a exclusão de alunos filhos de pais demitidos da Refinaria, que procurara a Diretora da Escola, Professora Vera, tendo a mesma informado que todos os alunos atingidos haviam sido absorvidos pela rede estadual, através de gestões junto aos Professores Antonio e Joazeiro. Acrescentou que até entendia uma revisão nos impostos pagos pela empresa, mas não acreditava que o Prefeito Ivo Saldanha desapropriasse o Colégio Luis Lindenberg por represália. Prossequindo disse que a demissão de funcionários da Refinaria, contando mais de vinte anos de serviço deveria ser questionada, da mesma forma como não aceitava a desconsideração de um representante da empresa para com o Prefeito e Vereadores, mas de modo algum a vingança resolveria. Comentou a seguir sobre as dificuldades vividas pela Prefeitura, tendo o Orçamento financeiro, mas sem o Orçamento fiscal que eram as dotações, afirmando que tal situação devia ser creditada aos Assesores e a alguns Secretários do Prefeito despreparados para os cargos que exerciam. Disse também que a indexação dos salários dos funcionários levava a Prefeitura a inadimplência, e mais, que o Senhor Procurador Municipal que permitira tal ato do Prefeito deveria se demitir. Falou também de que considerava política demagógica do Pre-

feito, que para cumprir a Constituição de-
mitira cerca de dois mil funcionários, mas
paralelamente admitira mais de mil, o que
era lamentável e incoerente. Prosseguindo,
disse que a folha de pagamento dos funcio-
nários, indexada pelo salário mínimo, atin-
gia em dezembro cerca de cinco milhões
de cruzados novos, e que em hipótese algu-
ma daria respaldo ao Prefeito para que
tal indexação fosse retirada, entendendo que
o funcionário não podia ser penalizado
e até mesmo porque o Senhor Prefeito não
demonstrava responsabilidade no trato da
coisa pública, havendo como alternativa ape-
nas a concordância dos funcionários após
reunião com o Prefeito e o seu compromi-
so de realmente fazer uma administra-
ção austera, encerrando a seguir sua fala.
A seguir ocupou a Tribuna o Vereador
Walmir Rodrigues de Lacerda, iniciando
sua fala, condenou o que considerava
manobras que visavam desestabilizar a
Secretaria Municipal de Saúde, com hosti-
lidades que atingiam até os funcionários,
sempre os últimos a receberem o paga-
mento. Disse que a Secretaria estava
aplicando corretamente as verbas do SUDS,
havendo inclusive o acompanhamento da
Presidência Social, e que assim sendo al-
gum interesse contrariado estava sendo atin-
gido, daí tais manobras, mas, enfatizou que
estava atento e que não aceitava tais práti-
cas. Adiante, disse de sua preocupação com
a questão salarial dos funcionários, pois com

as projeções do salário mínimo iria atingir a folha em dezembro, computado o décimo terceiro salário, cerca de doze milhões e duzentos mil cruzados novos, ou seja, muito mais que o todo o orçamento do Município para o ano de mil novecentos e setenta e nove. Criticou a posição da ASPM, que sempre criticando o Executivo e o Legislativo, ainda não apresentara nenhuma sugestão para a questão, ficando seus diretores frequentando um ou dois gabinetes, por simpatia política, afirmando que provava tal posicionamento da entidade, pois seu gabinete ficava aberto todos os dias, com funcionários inclusive, e nunca recebera a visita de representantes da Associação dos Servidores, que no seu entender era omissa.

Disse a seguir que não correspondia a verdade, notícia divulgada pelo jornal O Fato, segundo a qual seria o Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda favorável a desapropriação do Colégio Luis Lindemberg. Disse que não era omissa, covarde ou oportunista, e que sua posição era clara, bem definida, tendo inclusive comparecido ao Grêmio Primeiro de maio, da Escola Luis Lindemberg para afirmar para cerca de duzentos funcionários que era contra a desapropriação, e que assinara no livro de Atas. Disse que seus conceitos e opiniões eram ditos pessoalmente e não apenas da Tribuna, quando tivera a oportunidade de dizer pessoalmente ao Diretor da Refinaria Nacional de Sal que repudiava sua posição ao desconsiderar os Prefeitos e Vereadores, por ocasião da demissão de inúmeros funcionários. Disse também, que em momento algum

ouviu o Prefeito Ivo Saldanha afirmar que iria desapropriar a Escola Luis Bindenberg, e que assim sendo a notícia do jornal O Fato era mentirosa, fugia a verdade, encerrando a seguir sua fala. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador Aires Bessa de Figueiredo, iniciando sua fala, manifestou sua solidariedade ao funcionário Honorino Alves Filho, que lotado na Câmara, fora devolvido a Prefeitura pelo fato de ter desabafado sua revolta por estar com dois meses de salários atrasados, e ainda com a mulher prestes a ser mãe, situação agravada por seu velho pai, enfermo, com uma das pernas já amputadas e cego. Disse que o desalojo fora natural e que a punição recebida pelo funcionário servisse de exemplo para outros Vereadores que por situações idênticas denunciarem ao Presidente da Casa outro funcionário, com fome, angustiado, com os salários atrasados, registrando seu repúdio contra a punição recebida pelo funcionário Honorino Alves Filho, ao qual reitera sua solidariedade, pois ao mesmo não faltara o respeito para com a Casa, mas o governo implantado no Município é que não conheciam o que era a fome e muito menos a misericórdia, como de resto acontecia na Câmara face a insensibilidade de alguns Vereadores, que se não primavam pela compreensão dos problemas alheios, muito menos conheciam o gesto de perdoar. Adiante abordou a recente visita dos Secretários de Fazenda, Planejamento e Administração a

Câmara, tendo ficado surpreso quando a Se-
 cretaria de Administração respondera que a Pre-
 feitura tinha atualmente quatro mil e duzentos
 funcionários. Disse que assim sendo realmente
 a situação financeira da Prefeitura era insus-
 tentável, pois o Prefeito Ivo Saldanha ao assu-
 mir constatara por levantamento que a Prefei-
 tura tinha três mil e seiscentos funcionários,
 e que logo a seguir perseguindo impiedosa-
 mente demitira, causando um verdadeiro dra-
 ma social no Município, mas logo depois admi-
 tira mais dois mil funcionários o que era
 uma incoerência, e agora, vinha o Senhor Pre-
 feito pedir ajuda a Câmara para congelar
 os salários dos funcionários, o que não conse-
 guiria com o seu voto, pois bastaria o Prefei-
 to demitir os seus opaniguados, e que jamais
 serviria para mais um ato inconsequente
 do Prefeito Municipal. Prossequindo disse que o
 Prefeito primava pelo desrespeito à pessoa huma-
 na, e não bastando suas diatribes, ocupara
 uma emissora para tachar todos os Vereado-
 res de ladrão, inclusive o Presidente da Câmara
 que recebera a ofensa pessoalmente, pois
 estava presente a entrevista, o que era pior,
 pois não defendera a Casa ou a sua pessoa.
 Não havendo mais oradores para o uso
 da Tribuna, o Senhor Presidente transportou
 os trabalhos ao segmento dedicado a ^oORDEM
 DO DIA^o, que constou seguinte: Foram encami-
 nhados para a Comissão de Constituição e
 Justiça os seguintes Projetos: Projeto de Lei n^o
 57/89 - Mensagem Executiva n^o 35/89 e Projeto de
 Lei n^o 58/89 - Mensagem Executiva n^o 36/89. Após

vado o Projeto de Resolução nº 21/89 - Mesa Executiva da Câmara, Aprovados os seguintes Requerimentos: Requerimento nº 208/89 de autoria do Vereador Adailton Pinto de Andrade e Requerimento nº 209/89 de autoria do Vereador Carlos Roberto Silva; Aprovada a Indicação nº 167/89 de autoria do Vereador Adailton Pinto de Andrade. Terminada a "ORDEM DO DIA", o Senhor Presidente franqueou a palavra aos Vereadores para "EXPLICAÇÃO PESSOAL". Nesta etapa fez uso da palavra o Vereador Orlando da Silva Pereira, iniciando sua fala, hipotecou sua solidariedade ao funcionário Honorino Alves Filho, seu amigo, afirmando que o mesmo estava passando por problemas dos mais sérios, com dois meses de salários atrasados, com o pai enfermo e a esposa prestes a ser mãe, e que a revolta do amigo era completamente compreensível, pois era a mesma revolta que tomava conta dos seus sentimentos quando via tanta coisa errada ser praticada no Município, pois a situação dos funcionários públicos da Prefeitura atingia os limites do suportável e que fome, já rondava várias famílias, e que mesmo assim um cidadão era punido por protestar contra a falta de respeito para com o trabalhador, para com sua família, seus filhos. Disse que ante a ignomínia de determinados atos, na covardia e na omissão de tantos quantos colaboravam para o caos vivido pelo Município, tinha vontade largar a vida pública e se dedicar tão somente ao seu

trabalho na Previdência Social, pois lá pelo menos não seria obrigado a suportar tantas coisas, principalmente o que era negado por sua formação, por seu caráter. Prossequindo, disse que quando era citado, a exemplo do Vereador Alfredo Santos Silva, pelo jornal O Fato como um dos Vereadores mais populares, era nada mais do que o reflexo dos contatos com o povo, nas filas, nas ruas, nas festas comunitárias, sempre com um sorriso, tentando agradar a todos e não conseguindo, finalizando sua fala. A seguir fez uso da palavra o Presidente Vereador Jânio dos Santos Mendes, iniciando sua fala, disse procurar no exercício da Presidência da Casa, criar um clima de amizade e respeito, com a reciprocidade de sentimentos para determinado Vereador, que por circunstâncias tinha um contato mais estreito, e mais, que as dificuldades na caminhada da vida pública de qualquer cidadão, devem servir de estímulo para o prosseguimento na conquista dos ideais, e que a renúncia nada levava, havendo apenas o retrocesso, o recuo, o vácuo das incertezas e a certeza do fracasso, o que não desejava ao companheiro principalmente e pelo seu valor já tão reconhecido, e que muito podia somar para o Município. Disse que hipotecava sua solidariedade ao companheiro Vereador, lhe oferecia a mão para que juntos pudessem encontrar os caminhos que levassem a harmonia e ao trabalho profícuo, mas jamais a renúncia. Quanto aos

funcionários da Casa ou da Prefeitura em atividade, disse que sempre procurou o diálogo e contato contínuo para uma melhor avaliação, e mais, quando tomava alguma medida administrativa nunca prejudicava a funcionários, e que o incidente apesar de áspero, não o impedira de ainda prosseguir na busca de solução para os salários atrasados dos funcionários da Prefeitura pedidos à Câmara, e que sua dedicação visava tão somente preservar a harmonia dos trabalhos da Casa, encerrando sua fala. A seguir fez uso da palavra o Vereador Ayrê Silva da Rocha, iniciando sua fala, procedeu leitura de reportagem inserida no jornal Folha do Bairro, do Bairro Santo Antônio, onde o articulista, Senhor Carlos Saldanha, candidato a Vereador na chapa do Sr Ivo Saldanha, dava conta em minúcias do estado de abandono em que se encontrava o Bairro, completamente desassistido, sem coleta de lixo e outras atividades essenciais e inerentes a administração municipal, omissa e sem uma direção, pois até mesmo o Administrador do Bairro se ocupava de um outro emprego num condomínio da região, já sendo até alcunhada pela população de "fantasma de saias", concluindo que o articulista agora tinha que enfiar as mentiras que praticara levando o nome do Sr Ivo Saldanha como candidato ideal para aquela comunidade. Prosseguindo, disse que no

dia anterior fora gorado por um Vereador por ter colocado no seu carro o plástico do heróico brasileiro, Presidente do PMDB, e dirigindo-se aos penedebistas antigos, os que batiam no peito quando o Sr. Ulisses emocionava o Brasil com sua pregação, que não seria uma eventual derrota que tiraria o brilho do ilustre brasileiro, lembrando que Winston Churchil, denodado Primeiro Ministro da Inglaterra, o homem que encarna o próprio espírito da resistência do povo inglês ante a ameaça nazista, fora derrotado nas urnas dois anos após a heroica resistência e vitória contra as hordas de Hitler. Adiante, disse que um dia podia até não ser no presente, por certo a Nação Brasileira iria reverenciar, a memória, a postura e atuação de Ulisses Guimarães na defesa dos postulados da democracia e da liberdade. Parabenizou-se com os Vereadores Orlando da Silva Pereira e Valfredo Santos Silva, pelo fato dos mesmos terem sido considerados os Vereadores mais populares pela empresa de Pesquisas Pappel, enquanto o orador fora considerado o mais impopular, lembrando quantas eleições não venceria se tivesse um "charmesinho", visto que até aquela data não perdera uma só eleição. Disse também que a Pappel, quando da última eleição, pesquisara no Bairro Santo Antônio, e publicara tais resultados dando conta de percentuais baixíssimos para o orador em confronto com outro candidato, e quando do resultado das urnas, obtivera expressiva votação reeligen-

do-se e assim sendo advertia aos Vereadores Orlando da Silva Pereira e Valfredo Santos Silva, para que não dormissem sobre os louros da alentadora pesquisa da empresa, pois certamente a Pappel faria como nas eleições de oitenta e oito, um novo "papelaço", encerrando sua fala. A seguir fez uso da palavra o Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos, iniciando sua fala, disse que entendia perfeitamente a revolta do seu companheiro do PSB, dizendo que tais sentimentos eram próprios dos homens de bem, do Vereador socialista, revoltado com as injustiças que eram impostas ao povo, e que as mudanças só viriam no dia em que fosse mudado o sistema e aí residia o papel dos homens de bem, dos ideais socialistas, na caminhada de sofrimentos e magoas. Prosseguindo, disse que havia ao líder do PFL, explicações quanto ao reinício das obras do Jacaré, pois foi prometido e assegurado para o início de setembro e até o momento não havia indícios, e que outra situação calamitosa ocorria no Bairro Porto do Carro, com a estrada não dando passagem para Búzios, devido à água acumulada proveniente de esgotos e que os ônibus passavam com extrema dificuldade, esperando que o Líder do PFL, prestasse ao povo as explicações necessárias quanto principalmente ao Bairro Jacaré. A seguir fez uso da palavra o Vereador José Oscar Elias, iniciando sua fala, disse que era muito difícil a situação de Búzios, face as dificuldades

do Governo, e quanto as obras de saneamen-
to do Jacaré, disse que apenas passou para
o Plenário informações recebidas do Executivo,
mas que infelizmente não lhe cabia executar
tais serviços que realmente eram necessários
para a comunidade do Bairro Jacaré, espe-
rando que o problema tivesse solução a cur-
to prazo, pois era uma questão que conside-
rava prioritária. Não havendo mais Vere-
adores para fazer uso da palavra em EXPLICA-
ÇÃO PESSOAL, o Senhor Presidente encerrou a
presente Reunião em nome de Deus. E para
constar mandou que se lavrasse a presente
Ata que depois de lida, submetida à apre-
ciação Plenária, será assinada para que
produza seus efeitos legais.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Ata da décima Segun-
da Reunião Ordinária do
Segundo Período Legislati-
vo do ano de mil nove-
centos e oitenta e nove
(1989), realizada em
quatorze de setembro do
ano em curso.

Às dezesseis horas do dia
quatorze de setembro de mil novecentos e
oitenta e nove (1989), sob a Presidência do
Vereador Jânio dos Santos Mendes, e com a
ocupação da primeira e segunda Secretarias,